N.º 201 (4.º)—(323)—7.º ANNO— Quinta-feira 17 de Setembro de 1914—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal **O Zé**

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

BIGODINHO quer ser teso...

ANTES DA GUERRA

DEPOIS DO ATAQUE A LIEGE

QUANDO OS RUSSOS ENTRAREM EM BERLIM

DEPOIS DA GUERRA

... ou as aventuras funestas d'um **BIGODE** malcreado!

Chronica em tempo de guerra

Carta de Berlim

Vienna 14

Acho-me no paiz da opereta, convertido actualmente pelos casos de desenteria manifestados, em paiz de *opera... buffa*.

Como estava acostumado fiquei immensamente surprehendido por um *joven tenente* a quem me dirigi na fronteira, não cantasse. Naturalmente não pertencia ao regimento de Franz Lehar. Percorri então a cidade, e fui-me costumando a esta vida d'uma cidade theatral!

Córos de mulheres pelas ruas entoam uma canção reclamando os seus homens maridos, paes, filhos, amantes que o governo deportou para a morte. Em vão encontrei o joven tenente «é meu finalmente» que um dia vi na Trindade com uma espada de lata; tinha ido para conquista da Servia. Homens era coisa que se não via nem um. Ao desembarcar, todo o mulherio que chorava pelas ruas abriu muito espantado os olhos e foi um alarido: *olha um homem*. Fui levado em triumfo para que todos vissem o que era um representante do sexo viril de que nem cheiro já ha na capital da Austria!

Levaram-me a ver o novo exercito que se formara dos homens de 70 annos e picos... Estavam n'um campo de manobras afastado alguns kilometros da cidade aprendendo a tactica austriaca. Vi-os marchar, retirar, fingirem de mortos, uma verdadeira scena de... opereta!

Depois, no fim das manobras reparei que o general dava uma ordem e os seus soldados se sentaram todos em laborioza tarefa. Fui ver o que seria; era a parte principal das manobras: estavam dando... cêbo nas botas!

Voltei á cidade para comer alguma coisinha! Mas, como na Allemanha, as mulheres só apareciam para matar o apetite. Nem um bocado de peixe embora algumas d'ellas fossem peixões, nem ao menos um pãosinho! Ai! como eu dava alguma coisa por ter agora aqui ao pé um *pãosinho* d'aquelles que aparecem á tarde na R. do Ouro da minha cidade alfacinha!! Estava eu deitando conversa com os meus botões ácerca das atribulações porque passa um correspondente de guerra quando ouvi grande barulho para o lado Oeste da cidade. Sons de marchas guerreiras, gaitinhas, tambores, chóros de creanças. Era o novo exercito dos meninos dos 10 aos 15 annos que partia no dia seguinte para a tomada de S. Petersburgo como dizia o governo austriaco. A' frente um general de chapeu armado feito d'um jornal a cavalo n'uma cana e com uma espada offerta do Kaizer.

Atraz do corpo d'exercito das creanças que o governo mobilizara em ultimo extremo, seguiam as mães e irmãs a chorarem n'uma algazarra enorme! Ouvi imensos gritos subersivos e protestos.

O mulherio mostrava-se agora encolerizado Acabava de sahir um decreto que levantava geraes clamôres. Devido aos ultimos *successos* da guerra novas tropas eram necessarias no campo da luta. Por isso, o governo decretava o *parto* obrigatorio dentro de 8 dias para dentro d'algum tempo um novo corpo d'exercito poder marchar. O mulherio protestara! Claro!!

Havia uma falta geral de homens, sendo substituidos *em tudo* pelas mulheres. Condutores, guarda portões, chaufeurs, correios, paes de familia, guarda freios etc., tudo eram mulheres.

Quando cheguei ao Rocio de lá com o seu placard do *Seculo* tambem de lá, notei viva anciedade no olhar da população feminina que aguardava ávida as noticias da guerra. Por fim era sabido. Os austriacos depois de renhida luta eram sempre obrigados a evacuar as posições.

Da Servia vinham noticias: avanço inimigo evacuação austriaca. Da Russia as noticias eram tambem avanço geral russo e evacuação das cidades pelos austriacos!

Ao meu lado uma filha do povo fallava com uma velhóta de cara amarelecida e aspecto doente:

— «Ai, minha filha padeço muito, d'este mal; meu marido que lá anda pela guerra fartou-se de me comprar coisas...

— «E que tal se dava!

— «Ora! Ao principio fazia efeito mas depois o ventre acostumava-se e voltava á mesma.

— «Pois sabe o que eu lhe digo e aconselho? —rematara a ladina rapariguinha — Tome o correcto austriaco... e verá como lhe faz bem! E' muito bom para evacuações!!!

*

Vichy é como V. Ex.as sabem, em França, uma estação de aguas, animadissima por esta epocha de verão. Actualmente os casinos e as casas de banhos, hoteis, etc., servem para a cruz da vermelha. Continua pois, animadissima a afamada estação d'aguas.

Mas agora devem ser as aguas... de sublimado, aguas... oxigenadas, boratadas etc.!

*

As noticias officiaes francezas costumam chamar aos avanços e recuos... fluxos e refluxos.

Quer dizer; agora são os allemães que estão com... o fluxo!

*

A Austria e a Hungria devem para o proximo anno importar muitos, muitos **pentes**.

A bordoada tem sido de... crear *bicho!!*

*

Não tem vindo noticias do joven Kronprinz, ferido pelos francezes. Que pena! Interessa-nos tanto o rapazinho!

F. de T.

Á espera!

A Italia e a Hespanha são os unicos paizes que se conservam neutros, alem da Suissa e outros de somenos importancia.

Ainda é cedo... para dizerem por quem são!

NA BRECHA

E' incrivel! A cidade de Lisboa encontra se cheia como um ovo, de vadios, gatunos, vigaristas e de infelizes mulheres, que é uma vergonha!

Alguns bairros são verdadeiros campos de manobra dessa gente sem vida, sem eira, nem beira...

Alem disso, temos a mendicidade que dá á cidade o aspecto de uma especie de *Pateo dos Milagres*.

Bem sabemos que a assistencia é impotente para poder valer a tanta miseria, mas tambem é facto que a distribuição dos beneficios d'aquella instituição, tem muito que se lhe diga.

Francamente, é mal feita essa distribuição, pois ao passo que algumas pessoas que podem trabalhar são pensionadas, gente em circunstancias mais desgaçadas, nada recebe! E' isto o que nos consta e cremos seja verdade, embora a boa vontade dos dirigentes da instituição, seja um facto.

•

As providencias das autoridades contra o augmento do preço dos generos, *postas á prova, não deram resultado!*

Assim o bacalhau não pode ser vendido a 260 reis porque os mercieiros provaram que o compram a 295 reis! Por este motivo não o podem vender menos de 320 reis!

Dizem para ahi que ha quem tenha armazenado grandes quantidades de bacalhau, negando se a vende lo para o encarecer!

Se isto é verdade, as autoridades, não devem ter contemplação com esses exploradores de má morte.

Temos os ovos que já se vendem a 360 reis a duzia!

Ora não os exportando, não vemos que os negociantes d'elles aprezentem razões aceitaveis do seu encarecimento.

Onde se encontra o bacalhau pescado por barcos portuguêses e que foi secco na Azinheira e Figueira da Foz?

Que razões justificam para que o sabão subisse 40 reis em kilo?

Quantos mercieiros já estão a ferros por venderem os generos mais caros sem motivo justificado?

Os desgraçados que se fornecem a credito é que pagam os generos pelo preço que convem aos srs. mercieiros.

•

O dia 11 foi um dia de festa para o *Zé pagante*.

E' digam lá que a vida está cara?

Fecharam se oficinas e até as repartições publicas!

Os expedicionarios foram victoriados por uma multidão enorme.

Vão defender as nossas colonias e decerto que hão de cumprir o seu dever; mas quando regressarem, poucos d'aquelles que foram ao bota fóra, virão apresentar as suas homenagens a esses obscuros filhos do povo, que batalharão para gloria do paiz e dos oficiaes que os comandam e elles ficarão como humildes e obscuros filhos do povo, olvidados, desconhecidos...

Consciencioso de terem cumprido o seu dever, voltarão ás suas aldeias contentes, lembrando-se dos seus irmãos, cujos ossos ficarão branqueando os campos de batalha das terras inhospitas da Africa.

Não censuramos as manifestações patrioticas, mas como os tempos estão bicudos, lembramos que n'aquelle dia se perderam talvez mais de 100:000 salarios. O producto d'esse trabalho pode representar para á economia domestica do povo uma perca de 30 contos á razão de 300 (media) cada dia de trabalho e 60 contos de prejuizo aos industriais se calcularmos que cada operario possa produzir 600 reis de lucros.

Todos gritam: Precizamos de trabalhar muito, mas quando se trata de manifestações todos abandonam o trabalho sem protesto.

Qui grandi pagódi!

•

A casa Krupp, que forneceu material de guerra a todas as nações civilisadas e que vendeu canhões que com um só tiro matam muitas dezenas e até centenas de homens, offereceu um milhão de marcos para socorrer os feridos allemães.

Fabricou maquinismo de destruição, com os quaes ganhou centenas de milhões; agora aplica uma pequena verba se a compararmos com os lucros que obteve, em socorros aos feridos, que taes instrumentos produziram.

O destino tem d'estas ironias e d'estes desconchavos!

Quando na Europa se estabelecer uma paz duradoura, uma paz segura, a casa Krupp deixará de fabricar canhões e passará a fabricar instrumentos industriaes que são a grandeza do progresso humano.

•

Pelo ministerio da guerra foi negada autorisação a alguns officiaes que estavam propostos pelos governadores civis para administradores dos concelhos.

Muito bem! Um bravo ao sr. ministro da guerra!

Os srs. officiaes do exercito só teem uma missão: defender a patria!

Os militares na politica, muita gente affirma que constitue um mal que affecta a instrução dos officiaes.

Mas, não é só na politica onde elles não devem intervir; tambem se deve obstar a que elles façam concorrencia aos civis nos empregos publicos!

Dizem que as nossas colonias não progridem com rapidez. Como pode progridir se os militares invadem e abafam todas as medidas de progresso, pensando só em guerras segundo affirmou um deputado republicano nos tempos da ominosa.

Basta dizer que mais de um terço das receitas coloniaes é consumido com a tropa das colonias!

Não obstante esse facto, não temos um exercito colonial convenientemente organisado.

•

Pedem-nos a retificação da noticia que publicamos com respeito a um automovel. E' possivel que o itenerario fosse maior. O que custa a crêr é que o taximetro marcasse 2500 e depois baixasse a 2000 réis. Ha muito que o publico se queixa contra a exploração de que é victima da parte dos *chauffeurs*.

Por isso não é para admirar que houvesse no caso que noticiamos excesso de zelo da parte do interessado a bem das suas conveniencias.

Jean Jacques

Era uma vez...

ENCICLOPEDIA UTIL

3.ª PARTE

GEOGRAFIA

I — EUROPA

A Allemanha

O imperio allemão divide-se em principados, ducados, reinos, pelo que produz em larga escala grandes colheitas de principes e princezas loiras, grã-duques etc. etc.

Alguns são frageis; são os de *Saxe*, procelana que deixa a perder de vista a louça... das Caldas. A *Baviera* é notavel pelo fermento de cerveja, a *Prussia* pelo ceu azul, *Gotha* pelos atlas da sua invenção e pelos celebres conta... *gothas* e todos os estados que constituem o imperio, Lilpe, Baden-Baden, Henex, Coburgo etc. etc. são d'nma pruditividade extraordinaria d'um vegetal que exportam a todos os paizes e se chama *espião* muito bom com môlho de... vilão!

Depois de *Berlim*, terra das celebres redes para bigode, ha para ver:

Colonia — Terra da bôa agua cheiroza. Toda a gente se lava com agua... de colonia. Toda a gente deita agua de colonia na fervura, em suma, um cheiro de cidade que é mesmo um louvar ao Keizer. Até as guarnições militares lavam os pés com agua... da cidade, isto é agua de... Colonia!

Munich — Pipa bojuda que tem este letreiro é sabido; é de bôa cerveja.

Hanover — Terra onde se inventou o celebre andamento de automoveis: *a... nóve!*

Hamburg — Porto livre, muito util para as esquadras em tempo de paz irem fundear lá! Em tempo de guerra as esquadras vão para Heligoland... para a bacia!

Kiel — Cidade que deu o nome a um canal que custou milhares de milhões de marcos e que deve ser uma coisa excellente para se pôr... no prego.

O que ha de melhor na Allemanha são os... *touristes* e *viajantes* que por lá passam.

A Inglaterra

Solm Bull, a figura amiga do Zé Povinho portuguez, assentou os seus arraes n'umas ilhotas do Oceano Atlantico a que chamou Gran-Bretanha. Olhou para o mar e disse:

«Min ter pouca terra; querer mar e Deus fazer mar para Inglaterra ser rainha.» Começou a fazer botes de jornal e terminou por fabricar *dreadgnouts*. A Inglaterra é uma monarchia que parece uma republica tão bem se dão, reis e povo; senhora da Grand-Bretanha e Irlanda, outra ilha das suas relações, tem o dominio da Australia, de quasi toda a Africa e India, alem do dominio dos... mares.

A Inglaterra é um paiz excessivamente pratico. A' entrada da *Mancha*, que apezar de ser uma mancha que separa a França da Inglaterra, não as separa moralmente, e nas costas d'esta, que por signal frente para quem está na Europa, sopômos nós haver um distico pratico em que se lê: «*English spoken hear*» pelo qual todos viajantes já sabem que tem alli viajar com a lingua de fôra isto é fallando o inglez. O inglez é muito pratico, falla-se em 24 horas sem mestre pelo methodo do Berlitz &... Berloques!

Em Portugal então, alliado de Inglaterra toda a gente falla inglez, os garotos qual não ha que não peça um *pény* aos viajantes? E as *misses* nos seus *five ó clok teas* das 3 horas da tarde não fallam de vestidos *taylor?* No vocabolario portuguez temos mais o *Wisky* que se não diz mas.. bebe-se, os *machs* de *foot-ball* com linhas de *fowards* escolhidos que metem *goals off sides* e com *penalitys* os *hips* e *hurrás* do dominio de todos, os *shakehands* os *rounds*, os *cross-countrys* e os *laow-tennis*.

Eis o que a Inglaterra exportou para Portugal em trôco do vinho da Madeira. Ainda ha mais; a minha creada chama inglezamente ao sapateiro *chiméco*, eu gosto de *Kékes* que são *cakes*, e vi hontem um menino aperaltado pregar dois sôcos n'um outro, na Baixa e no baixo ventre que o faz logo *Know-Out*.

O que vale é que deixando o *spleen* que me invade e faz vogar na vida como n'um *sleeping-car*, ou a todos os inglezados da lingua portugueza que fazem mal ao C. de F. do Diario de Noticias mando tambem inglezamente para o... *Water-closet!*

(Continua).

Manoel Mejia (BIENVENIDA)

Puderal

Escreve-nos uma leitora dizendo que até a salsa já está mais cara!

Então, menina; artigos que vem do extrangeiro é o que lhes succede!

Ainda a guerra!

Nos campos da batalha horripilante
que se trava no Mundo sobranceiro,
ouve-se o grito heroico do guerreiro
que peleja na lucta anciante.

Ouve-se, audaz, a voz do comandante,
d'olhar sereno, firme e justiçeiro,
mandar matar, feroz e carniceiro,
o povo seu egual, seu similhante.

Ouve-se a Morte em grita desesp'rada,
lançando a garra adunca á multidão,
que se esfacela em furia encarniçada.

Só não se vê a Paz na solidão
soturno d'essa Noite malfadada,
dar a dôce alegria ao coração!...

Vid'alegre.

Campo Pequeno

A corrida que a empreza organisou para esta noute deve resultar magnifica attendendo aos excellentes artistas que n'ella tomam parte.

A cavallo temos o primoroso José Casimiro, uma gloria da tauromachia, e sem contestação o nosso primeiro cavalleiro.

Na lide de pé e fazendo parte das quadrilhas dos espadas, vão decerto empregar todos os seus esforços os nossos bandarilheiros, Cadete, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha e Luciano Moreira.

Propositadamente deixamos para a referencia final os dois diestros que veem abrilhantar a corrida.

Bienvenida é já bastante conhecido do publico lisboeta, o qual lhe nutre uma verdadeira sympathia aliás digna, pois Bienvenida, alem de ser um explendido bandarilheiro e de conseguir com a muleta adornar-se o mais possivel aos cornupetos, é um trabalhador incansavel, qualidade esta que o nosso publico muito aprecia.

Jean Belmonte, é a primeira vez que pisa o magnifico redondel do Campo Pequeno, e, vae decerto electrisar os espectadores d'esta corrida extraordinaria, com o seu trasteo que não tem egual em toda a Hespanha.

O *Phenomeno* como alguns seus compatriotas lhe chamam, conseguirá, assim o esperamos, levantar a praça coroando o seu admiravel trabalho com a maior ovação que alli se tem presençeado. A empreza que se não poupou a encargos de especie alguma, é digna de vêr coroados do maior exito os seus enormissimos esforços e o publico vae decerto assistir á melhor corrida realisada nos ultimos tempos.

Juan Belmonte

VIDA ELEGANTE

● Teem passado incomodadas com uma indigestão de cossacos as tropas da Prussia oriental.

● O general Gallieni acha-se em Paris confeccionando com o grosso calibre, o menu do celebre jantar do Kaiser.

● Partiram para o outro mundo mais uns cem mil austriacos.

● Frequentando a Universidade de Liege acha se n'esta cidade o marechal Van der Goltz.

● De passeio pela Austria continuam varios exercitos russos em ameno convivio.

● O imperador Francisco da Austria acha-se atacado de... Catarro... pelas esquadras francezas.

● Em Londres Lord Kitchner está realisando um novo pic-nic á França em que tomam parte duzentos mil homens.

● Em Bordeus onde se acha a corte... vão abrir os casinos.

● Partiu d'esta para melhor o gentilissimo principe de Lippe.

A PREMIO!

O Zé offerece uma sacca de batatas a quem lhe apresentar o original em carne e osso:

N. R. — *Não fornecemos o bacalhau pela sua infidelidade... economica*

Grande e horrivel cazo

Emquanto lá fóra trôa o canhão e a mortandade é ás centenas de milhares, por cá por Portugal, observam-se factos picarescos, e de não menos importancia.

E' de todos conhecida aquella immensa contenda que embora digam que não tambem contribuiu para a conflagração européa, entre o *caroussel* e um *Theatro* escudado na camara e que sobresaltou os espiritos a ponto de por um triz estar para ser debatido no parlamento. Pois actualmente nem a espectativa tragica da guerra aquieta o genio batalhador do portuguez. Vejamos o *Seculo* do dia 27 do findo mez:

O cantar do cochicho

dá origem a uma série de scenas entre um taberneiro e um sargento reformado

Ha no logar de S. Miguel, 27, uma taberna pertencente a um galego chamado Bazilio, que tinha um cochicho que era o enlevo da vizinhança e dos frequentadores da locanda.

Cobiçado por um amigo do locandeiro, um sargento reformado da guarda fiscal chamado José da Costa, morador no beco da Cardosa, 4, logo este propoz ao taberneiro a venda do passarinho, pedindo o Bazilio cinco escudos por ele. O Costa achou excessivo o preço, mas, como o cantar da avesita o deliciava, entregou logo parte da importancia estipulada, levando o cochicho.

Passaram-se dias, correram mezes até, e o Bazilio, vendo que o resto do dinheiro não aparecia, foi falar n'ele ao Costa, que, pelas palavras de desculpa que deu, não ocultou o proposito de dar já por finda a liquidação de contas.

O Bazilio ficou fulo, e correu á policia, a quem se queixou, sendo os dois chamados ao governo civil e acabando o Costa por entregar mais um escudo. O Bazilio, porém, não se deu por satisfeito e, alta madrugada, passando pelo beco da Cardosa, lobrigou o passarinho e, munido de uma escada, roubou o passaro e levou-o para casa.

O Costa deu por paus e por pedras, mas sempre atribuiu a falta do passaro á fuga d'este, até que, ha dias, ao atravessar o largo de S. Miguel, ouviu cantar o cochicho, certificando-se da *partida* do taberneiro, e indo por sua vez queixar-se do caso á policia judiciaria. Foi nomeado o agente Rodrigues dos Santos para liquidar o assunto, tendo hontem estado os dois a ser novamente ouvidos.»

Falta ao grande informadôr um ponto a acrescentar. Hontem estiveram *os 3 a ser ouvidos*, pois que o *cochicho*... tambem n'este dia cantou... maviozamente!

Mas a *fita* prosegue; dia 28 o mesmo noticiozo periodico a quem não falta papel para estes tetricos cazos acrescenta em informes detalhados como n'um *caso Caillaux*

O caso do cochicho

O sargento reformado Costa diz de sua justiça

O sargento reformado José da Costa, com quem se deu aquele picaresco caso do cochicho, que narrámos, procurou-nos para nos dizer que foi ele quem, com suas filhas, ensinou o passaro a cantar, tendo pago sempre ao Basilio as prestações que combinara, sem que o taberneiro o tivesse procurado com tal fim.

Ao tratar-se do cazo no governo civil ficou combinado que o Basilio receberia 150 centavos, resto do seu dinheiro, no fim do mez corrente, indo ele roubar o passaro, não alta madrugada, mas ás 10,30 horas, segundo o afirmam as testemunhas.

O caso está ainda para liquidar no governo civil.

Até á hora de encerrarmos o nosso jornal nada mais nos consta de tão nefando caso. Ao que parece o sr. presidente do ministerio teve uma demorada conferencia com o governador civil e com o ministro inglez sobre o assumpto! Esperemos o fim d'este caso.

Nem um!

A esquadra ingleza... bispou o Mar do Norte. A esquadra allemã sumiu-se...!

Na qualidade de varredora d'aquelle *beco*... sem sahida, a esquadra ingleza talvez encontrasse a adversaria se tivesse procurado no barril do lixo... de Heliogland!

Neutralidade a cacete

Em Hespanha continua a efervescencia pela paz!

Quem falla em guerra, quebra da vergonhosa neutralidade etc., apanha uma sova!

Pudera! *Nos ricuerda Cuba!!*

Instantaneos

Dois deputados

—E' impossivel, inaudicto, inadmissivel, como toleramos uma coisa assim!

— Mas...

— Nós somos uma cambada de carneiros que nos sugeitamos a tudo que os maiores querem.

— Lá isso..

— A lei hontem aprovada de afogadilho é uma iniqua violencia da maioria a que o senhor pertence.

— A lei é boa, tem bom fundo, é estrutura é digna e bem feita!

— Ora essa! Você é capaz de dizer que aquella lei votada na minha auzencia está bem feita? Uma lei de excepção, perseguindo uns para proteger outros!

— Você é um selvagem que não sabe o que diz!

— E você ó collega, o que será? Defende uma lei d'aquellas, vergonha do parlamento que a aprova! E' um cumulo! Isto está mas é a pedir revolução. Fez-se uma mas os processos ficaram os mesmos, os escandalos continuam.

— Mas

— Isto assim não póde continuar! O pais quer viver, quer fomento, quer medidas uteis e necessarias.

— Mas a maioria...

— Ora a maioria é uma sucia de carneiros! Aquella lei o prova! Cheia de erros, cheia de asneiras. lei de funil que a maioria pelo numero abafa e foge com ella á discussão! Isto é iniquo, é vergonhoso!!

— E' vergonhoso, o diabo que o carregue! A lei foi aprovada, está para entrar em vigôr e se os meus amigos da opozição quizeram continuar a abandonar a sala até nos fazem favor. Escusa-se a gente de massar a aprovar. Está já aprovado tudo que o chefe do nosso partido quizer!

— Isso é o que vocês precisam! Para votarem mais leis como aquella de hontem! O povo, diz-se já para ahi, está meio revoltado e ha-de correl'os a tiro do poder!!

— A lei é intangivel. Foi discutida e aprovada. Não assisti á discussão, mas dei lhe o meu voto porque a acho uma obra de regimen!

— Você tem o desplante de dizer isso a mim! Pois você é capaz de dizer que aquelle artigo sôbre .. sobre. . você sabe qual é que eu me quero referir?

— Eu?

— Sim.

— Eu sei lá disso! Eu ainda não li a lei.

— E' boa! Tambem eu não!

F. de F.

Finis Germaniæ

Eis derrotado o sonho gigantesco
Do Kaiser da Germania imperial;
Já fallece a Guilherme esse infernal
Appetite de sangue, barbaresco...

Corajosa, feliz a França Ideal
Caminha victoriosa! E esse grotesco
Espectro Guilhermino-quixotesco
Tem remorsos dum crime colossal!

Hurrah! pela Victoria desejada!
Hurrah! pela Inglaterra e pela França!
E viva a Paz e a Santa Liberdade!

Eis os brados das Almas cuja Esp'rança
Era ha muito de Paz illuminada,
Eis o bradar de toda a Humanidade!

L. M.

Theatro da Republica

Um terrivel incendio reduziu esta magnifica casa de espetaculos em cujo palco passaram as maiores summidades artisticas que nos teem visitado, a um montão de ruinas! Resta apenas do sumptuoso edificio as paredes mestras, o escriptorio da empreza e o jardim de inverno!

E' distinctissima a historia d'este theatro onde se apresentou entre outras figuras de destaque na Arte mundial: Maria Tobau, o grande tragico Norelli, Rossi, Eleonora Duse, Maria Guerrero, Sarah Bernardt, Rejane, Zaconi, Le Borgy Tina di Lorenzo, cançonetista Moyol, Mimi Aguglia, Rosario Pino, etc. Os artistas portuguezes de maior vulto alli tiveram as suas melhores noites de gloria tendo tambem a Arte musical paginas brilhantes na historia do theatro que tão pavorosamente terminou lembrando-nos dos concertos pelas orchestras phylarmonicas de Berlim e Munich, do violinista Kubelik, de Vianna da Motta, Pugño etc, e ultimamente os inexqueciveis concertos da orchestra simphonica regida por D. Pedro Blanch, cujo successo patenteou exuberantemente o resurgimento da Arte musical entre nós e o aperfeiçoamento do gosto musical do publico.

A ultima peça que se representou no Republica foi a revisto «Seca e Meca.»

¡Não pode pois sêr com indifferença, nem mesmo sem uma profunda magua, que se assiste ao derruir de tão bello templo de Arte!

¡Que ao nosso ex.mo amigo sr. Visconde de S. Luiz de Braga e a todos os artistas que choram com saudade a perda do palco em que alcançaram brilhantes triumphos sirva de lenitivo a lembrança de que todas as almas sensitivas os acompanham na sua imensa dôr e saudade!

Sabbado, 19—abertura do EDEN THEATRO

O BURRO DO SENHOR ALCAIDE

CONTOS SIMPLES

A viuva inconsolavel

Oh! a Bemvinda de Monte-de-Trigo!.. Eu conservo uma lembrança devéras grata da sua hospitalidade.

Foi em 1907, o meu ultimo anno d'estudante. A minha familia t ansfirira a sua residencia para o Alemtejo, deixando-me alojado na Rua de S. Vicente á Guia.

O modesto e remançoso quarto andar da Bemvinda é d- resto bem conhecido de todo o Bairro Alemtejo.

Ali encontra-se uma boa mesa e regulares comodos.

A rapariga é incançavel.

Torna-se-me pois devéras agradavel deparar, como hontem aconteceu, essa figurinha nas ruas d. Baixa.

Ia bastante apressada a diligente creatura. Ah! quem tem uma casa de hospedes?!.. Entretanto, sempre consegui conduzi-la a uma elegante confeitaria da Rua do Ouro, onde abancámos, sequiosos

O dia estava quente.

— Duas gasosas geladas e bolos! — pedi eu em tom alegre, ao mesmo tempo que convidava a minha gentil e esbr sea-da interlocutora a tirar a sua m ntilha.

— Sempre amavel, sr. Miguel! Sempre amavel! — exclamou ela l nçando olhares cubiçosos para os loiros pasteis, que o criado trazia

— Amabilidade a tua, minha Bemvinda em me aturares por alguns momentos. Mas anda, rapariga, conta me: Muitos hospedes em tua casa?

— Alguns, Miguelsinho, alguns. Ah! como são deliciosos estes pasteis!..

— Então não te faças rogada. Olha que recebi hontem o ordenado.

— Visto isso, faço-lhe a vontade. Vou merendar como nunca mer ndei. Sabe? É um amor o meu caro Miguel.

— Ah! sim?! — repliqu i eu, então, rindo estrondosamente. — E tu que és, minha ex-patrôa?

— Eu, tambem não sou nenhuma mal agradecida.

E tendo despejado quasi d'um trago o seu c po, a simpathica e inteligente hospedeira, cada vez mais animada, proseguiu, como tomada de subita resolução:

— Olha lá ó Miguel, tu ainda escreves para o Zé?

— De vês em quando...

— Pois bem! N'esse caso saca sem mais demora do teu inseparavel blochnot... Deu-se hontem em minha casa um incidente, que me parece digno de registo.

—E tu vás contarm o?... narrar-mo?... inquiri eu já todo alvoraçado.

— De fio a pavio.

— Ah! obrig do, obrigado, Bemvinda. É um grande favor.

Com que eu t'indemnisarei d'esta medonha despeza-concluiu, devorando um pastel de ginja. a dona da conceituada pensão da Rua de S. Vicente á Guia.

— Quanto a isso...

— Quanto a isso... nada. Tu não és o Rotschild. creiu eu.

— Pois sim, mas para obsequiar uma dama como a D. Bemvinda de Monte-de-Trigo... Rapaz! Rapaz! Mais refrescos e mais pasteis!

....

Sim, presados leitores! Eu — o inabil e assás exgotado contista — estava alvoraçado. E' bem este o termo

Os incidentes ocorridos n'uma casa de hospedes são sempre tão picarescos!..

E depois... depois... a bôa da Bemvinda nem todos os dias trata a gente com tamanha familiaridade... Aquele tu revelava uma optima e invulgar disposição d'espirito em tão encantadora pessôa.

Não é verdade — oh! pensionistas da Rua de S. Vicente?

Urgia. p is, que eu soubesse tirar algum proveito do feliz aca o...

Mas, perdão. queridos leitores, perdão... Que particularidades são estas?

Continua.

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

Grande victoria austriaca

BERLIM, 16.— O 19.° corpo do exercito que operava na região do Karapaunôve conseguiu desalojar tres russos que estavam comendo n'um bosque a 2 kilometros d'aquella povoação. Atacada de surpresa, depois d'um cerco em forma ao bosque, quando os tres russos que medem I metro e 90 cada um, se puzeram em pé, a nossa ala direita ainda esboçou um movimento de retirada até 8 kilometros á rectaguarda; o general Teffteff mandou avançar as reservas e conseguiram que os russos debandassem deixando no campo armas e viveres e grande numero de feridos. O general Teffteff, não continuou a perseguição porque foram avistados mais 4 russos a 13 kilometros de distancia. O moral das tropas é excellente. — (Communicado official da legação austro hungura.)

Emprestimo

BERLIM, 16. — O governo pensa em pedir um emprestimo á sua alliada Austria de 1.200 mil contos para acudir ás despezas da guerra. Corre que Francisco José lhe respondeu n'um telegramma:

Ó filhos por cá já não ha nem chéta!

Vae ou quê?

CONSTANTINOPLA—Se não mobilizamos apanhamos dos allemães caso vençam; se mobilizamos apanhamos dos alliados caso vençam, valha-nos Allah, que o melhor é nem mobilisar nem ficar neutro, antes pelo contrario!— *Cagarola-ó-bey.*

Encravada

BERNE, 15—A Suissa encravada entre a França, Allemanha e Italia resolveu pôr as barbas de molho. ou antes, as... suissas.—Z.

Mobiliza

ROMA, 16.—Sob palavra de honra garantimos ser official para o dia 7 a mobilização geral. Segundo communicado tropas alliadas avançam.—C.

Não mobiliza

ROMA, 46.—É infundada a noticia da mobilização. Corre aqui que os alliados recuaram 60 kilometros,—Z.

Mobiliza

ROMA, 16.— Os alliados conseguiram repelir os allemães para o norte. É certa a mobilização italiana.—C.

A guerra no ar

MADRID, 15.—Consta que 2 balões allemães foram vistos sobre Bordeus, conseguindo depois de ter lançado bombas sobre todos os edificios publicos e particulares, raptar o governo francez, auctoridades civis e militares. Os dois balões puzeram-se em fuga depois para a Allemanha.—C.

Afinal...

MADRID, 16.—Está averiguado que a nossa noticia dos balões sobre Bordeus foi deturpada. Não eram dois balões; eram dois palões.—C.

Theatros

— As delongas no **Eden Teatro** não faz m senão aumentar o i teresse pela abertura da nova casa de espectaculos. Essa inauguração está para breve, e até lá, proseguem, com toda a actividade, os ensaios das peças que vão ser repre entadas, e para as *premiéres* das quais continua aberta a assign tura no teatro da Avenida. O **Eden** inaugurar-se-ha com *«O burro do Sr. Alcaide»*, opera-comica cujo desempenho está confiado aos nossos principaes artistas do genero.

Continua enchendo á cunha nas duas sessões **O Avenida.** Ainda hoje se repete o quadro patriotico *«Triple Entente»* ampliação do «31» que tambem inclue o numer) *«Madame Caillaux»*, e que breve se despede do publico.

No **Rua dos Condes** hoje em duas sessõ s a revista *«Sempre fresquinho»* e o explendido quadro patriotico que arrebata o publico *«A partida da expedição»*.

Está dando os ultimos espectaculos a companhia Caramba no **Coliseu** pois que a 26 se realisa a estreia da grande companhia de circo que apresentará a grande novidad de... cala-te bôcca. As recit is de despedi la estão sendo positivamente enc ntadoras. Quem ainda não viu a melhor companhia de opereta que nos tem visitado que aproveite e não falte n'estas noites ao **Coliseu.**

No **Moderno** continua com a *«Honra do pobre»* com sucesso.

Os **Anjos** espectaculos de cinema e variedades com programa interessante.

Cines

A ultima novidade fitas de guerra ahi estão exhibindo-se no **Olympia,** onde ha ás 5.as feiras brilhautes matinees, no **Trindade,** o maior cine e mais fresco de Lisboa, no **Terrasse,** o cine da moda aonde vão todas as caras bonitas da Lisbia amada e no **Central,** onde toca o melhor sextetto.

O **Loreto,** apresenta fitas de maior novidade verdadeiramente sensaci naes e ainda fitas falladas de muito agrado.

****

Era uma vez...

****

Um bombo n'uma festa

Só se perdem as que cahem no chão!